

artigos breves_ n. 5

Projeto “Implementation of Electronic Transmission of Chemical Occurrence Data in Portugal”

Ana Lopes, Francisco Ravasco, Luísa Oliveira

Departamento de Alimentação e Nutrição, INSA.

A recolha de dados analíticos sobre alimentos é uma importante tarefa da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), sendo essencial na avaliação do risco associado à alimentação e compete aos Estados Membros (EM) reportar para aquela autoridade os dados produzidos no âmbito do controlo oficial dos géneros alimentícios e dos alimentos para animais ⁽¹⁾ Esta informação chegava à EFSA sob diversos formatos e suportes – papel, vários formatos digitais, entre outros – comprometendo a sua utilização devido à morosidade da compilação e à dificuldade de comparação dos dados.

Assim, de modo a melhorar a comparabilidade técnica dos dados que recebe e analisa e a facilitar a transmissão dos mesmos, a EFSA criou, em 2010, um modelo de dados que uniformiza a linguagem e as informações a reportar sobre cada amostra analisada e cada resultado analítico designado “Standard Sample Description for food and feed” –SSD ⁽²⁾ e um guia para a transmissão de dados designado “Guidance on Data Exchange” ⁽³⁾, ambos de utilização obrigatória para a transmissão de dados pelos EM.

Portugal, por intermédio do INSA, candidatou-se ao apoio da EFSA para a implementação da transmissão eletrónica de dados referentes a contaminantes químicos em géneros alimentícios e alimentação animal, projeto “Implementation of Electronic transmission of chemical occurrence data in Portugal”.

O projeto iniciado em dezembro de 2011, e executado em estreita colaboração com as autoridades competentes e laboratórios oficiais nacionais (Figura 1), tem como objetivos principais: i) a criação de um sistema informático e de uma base de dados nacional para a recolha e transmissão eletrónica de dados de contaminantes químicos em géneros alimentícios e alimentação animal de acordo com o modelo de dados SSD, ii) a compilação e transmissão dos dados nacionais produzidos de 2009 a 2011, e iii) a uniformização e aperfeiçoamento da recolha de informação nesta área.

Até ao momento foram recolhidos os dados de 2009 a 2011 referentes a mais de 28 mil resultados analíticos (Tabela 1) e normalizados de acordo com o sistema SSD diretamente no “Simplified Reporting Format” ⁽³⁾ (SRF) que dispõe de 78 campos (39 para informação referente à colheita da amostra e 32 campos para dados referentes aos resultados analíticos) dos quais 23 são de preenchimento obrigatório. Em paralelo, foi feito o mapeamento dos vocabulários controlados utilizados pelas diversas entidades envolvidas no controlo oficial com os vocabulários controlados do modelo SSD da EFSA e desenvolvido o sistema informático online e a base de dados nacional. No final do ano de 2012 foi realizada com sucesso a transmissão eletrónica dos dados referentes a 2011 em formato XML. A submissão eletrónica dos dados de 2009 e 2010 será efetuada até junho de 2013, data da conclusão do projeto.

→ continua

Figura 1: Fluxograma do circuito de informação analítica do controlo oficial de alimentos sobre contaminantes químicos.





artigos breves_ n. 5

Tabela 1: Resultados analíticos constantes da base de dados nacional por ano.

Nº de resultados analíticos / ano			
	2009	2010	2011
Grupo 1 – Poluentes orgânicos persistentes e outros contaminantes orgânicos	896	779	975
Grupo 2 – Contaminantes de processo	188	0	11
Grupo 3 – Toxinas	6860	4129	4217
Grupo 4 – Contaminantes inorgânicos	5435	2346	3101
Total	13379	7254	8304

A utilização da base de dados nacional - em fase final de desenvolvimento e implementação – permitirá a recolha, mapeamento e arquivo de todos os dados dos controlos oficiais de forma preferencialmente automática, que após validação central serão reportados para a base de dados da EFSA em formato XML. O sistema informático inclui uma base de dados de quarentena onde ficarão alojados os dados que carecem de tratamento manual.

Este projeto permite promover a normalização e qualidade dos dados, otimizando o uso dos recursos a nível nacional, facilitar o tratamento dos dados e melhorar a sua disponibilidade e uso para o meio científico e possibilita ainda a criação de estruturas sustentáveis e duradouras que mantenham a viabilidade dos dados e consequentemente a otimização dos indicadores de segurança alimentar para quantificar o impacto das decisões de gestão do risco.

Referências bibliográficas:

- (1) Regulamento (CE) n.º 178/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 28 de Janeiro de 2002, que determina os princípios e normas gerais da legislação alimentar, cria a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos e estabelece procedimentos em matéria de segurança dos géneros alimentícios. Jornal Oficial das Comunidades Europeias. 1.2.2002. L 31/1-24.
- (2) European Food Safety Authority. Standard sample description for food and feed [Em linha]. EFSA Journal 2010; 8(1):1457(54 pp). doi:10.2903/j.efsa.2010.1457 [consult. 14-3-2013]. Disponível em: www.efsa.europa.eu/efsajournal
- (3) European Food Safety Authority. Guidance on Data Exchange [Em linha]. EFSA Journal 2010;8(11):1895 (50 pp). doi:10.2903/j.efsa.2010.1895 [consult. 14-3-2013]. Disponível em: www.efsa.europa.eu/efsajournal